



Página 2

OS SALTIM-BANCOS
Musical infantil



Página 5

EXTENSÃO
Educação física



Página 6

TRIATLETAS
Efeito da fadiga

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 211

1 a 15 de JANEIRO /2014



PPG em Genética entre os melhores



Solo Alicerce para a vida

O 2º Seminário Baiano de Solos foi um dos destaques entre os eventos com os quais a UESC encerrou as suas atividades programadas em 2013. A iniciativa foi coordenada pelo PET Solo de Geografia e Agronomia.

Página 6

O Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da UESC alcançou nota 5 na avaliação

trienal divulgada pela Capes. Isto o coloca entre os sete melhores programas de pós-graduação do país. A classificação foi comemorada por toda a equipe do programa: docentes, discentes e administrativos.

morada por toda a equipe do programa: docentes, discentes e administrativos.

Página 8

Profissionais de comunicação visitam a Universidade



Profissionais de comunicação social do eixo Ilhéus-Itabuna visitaram a Universidade, em dezembro. Eles foram recepcionados pela reitora Adélia Pinheiro, que disse do interesse da comunidade acadêmica em manter esse enlace com os formados

res de opinião pública da região. Em seguida, a dirigente da UESC discorreu sobre as ações desenvolvidas pela instituição nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, em 2013, e pontuou as metas principais para o novo ano.

Página 4

Nota 4 da Capes consolida pós em Produção Vegetal

A Capes atribuiu a nota 4 ao Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Isto o configura como um programa consolidado na

área. Quinze candidatos já foram selecionados para a primeira turma do curso, que começa em fevereiro.

Página 8

Ensino básico ganha 16 novos geógrafos



A UESC e o Parfor graduaram a sua primeira turma de licenciados em Geografia. A solenidade de colação de grau dos novos geógrafos aconteceu, em dezembro, na Universidade. O curso teve a duração de três anos e oito meses, com aulas presenciais.

Página 7

Os Saltimbancos encanta criança e adultos

Um público estimado em 650 pessoas prestigiou a reapresentação do musical infantil *Os Saltimbancos* pela Universidade, em dezembro (10), no auditório do Centro de Arte e Cultura da instituição, com o qual o Núcleo de Artes da UESC (NAU) fechou as suas atividades em 2013. O espetáculo produzido em parceria com o Ponto de Cultura e o apoio do Ministério da Cultura (MinC), é fruto da ação extensionista do projeto "Arte, Educação, Musicalização e Canto Coral" da UESC, cujo trabalho de educação musical envolve as crianças da Escola Casa da Criança Daniel Rebouças, no bairro de Banco da Vitória, em Ilhéus.

De autoria de Sergio Bardotti e Luís Enríquez Bacalov, o musical, com versão em português por Chico Buarque de Holanda, conta a saga de quatro animais: o jumento, o cachorro, a galinha e a gata que, oprimidos por seus donos, fogem para a cidade grande em busca de uma vida melhor. Sob a direção musical e cênica da professora e maestrina Solange Skromov e com novo elenco composto por 26 crianças que integram o Coral Infantil Encantos, o espetáculo foi aplaudido de pé pela plateia.

Dentre o público presente um grupo especial de convidados composto de crianças assistidas por creches e entidades beneficentes situadas nos municípios de



Flagrantes do espetáculo apresentado por crianças da Escola Daniel Rebouças, Ilhéus.

Ilhéus e Itabuna, tais como a Creche Escola Emilia Brito (Ilhéus), o Educandário Isa Brito Escola Municipal (Itabuna) e, também, alunos e professores da educação básica de ambas as comunidades. Para garantir a entrada ao evento foi solicitada ao público a contribuição de 1 kg de alimento não perecível. Toda a arrecadação foi doada à Casa da Criança Daniel Rebouças (Banco da Vitória) e à Entidade Beneficente SOS Canto da Criança, bairro Nova Califórnia, em Itabuna.

A coordenação do Núcleo de Artes, sob a responsabilidade da professora Siomara Castro Nery, vem atuando junto ao Ponto de Cultura, coordenado por Suzie Farias, no sentido de fortalecer o



compromisso acadêmico com a valorização da Cultura, de modo que tem buscado ampliar o acesso da comunidade interna e externa à arte e cultura por meio de seus projetos. A produção do espetáculo contou com o apoio da Reitoria, da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), do Departamento de Letras e Artes (DLA) e do MinC. Na realização do espetáculo colaboraram também as empresas Rota

Transportes e a Melão e Melancia Eventos.

Segundo a professora Solange Skromov a meta para este ano de 2014 é trabalhar as aulas de educação musical para a produção de um novo espetáculo, de modo a oportunizar o desenvolvimento do talento de cada criança atendida pelo projeto de extensão desenvolvido pela UESC na Casa da Criança Daniel Rebouças.

►► Erramos

No Jornal da UESC, nº 209, pag. 6 – Outubro 2013, na matéria sobre **Ciberliteratura**, onde se lê "... tradução do Francês/Português do artigo de Philippe Bootz, *Alice, un historique*, leia-se **Alire, un historique**".



Cerca de 650 pessoas prestigiaram *Os Saltimbancos*

JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ	Telefone: (73) 3680-5027	Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.
	www.uesc.br	
Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente	E-mails: ascom@uesc.br	Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

"A sociedade capitalista produz bens em excesso e entra em crise por isso"
Ademar Bogo

Extensão

Educação, marxismo e emancipação humana



Iniciativa do Departamento de Ciências da Educação com o Departamento de Ciências da Saúde da UESC, em parceria com o Grupo de Estudos Marxistas em Educação (Cepehu/UESC) e o Museu Pedagógico: estudos histórico-críticos em educação, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), aconteceu na UESC o V Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana – Luta de Classe, Diversidade e Universalidade na Formação Humana.

Um dos destaques do evento foi a palestra de abertura proferida pelo professor Ademar Bogo, sobre a “Crise no capitalismo e pós-modernismo em educação”. Entre outras contradições do capitalismo, ele disse que “a sociedade capitalista produz bens em excesso e entra em crise por isso, porque para o capitalismo não importa que todos partilhem desses bens, uma vez que o importante é que o capital gire. Se o capital não gira, há conflito”.

O palestrante salientou que nessa sociedade capitalista “os nossos direitos, tais como educação, direito de ir e vir, entre outros, estão virando mercadoria. Os capitalistas nos fazem pagar pelo que já pagamos através dos impostos”. E acrescentou que “o país está passando por várias crises, porque quanto mais se produz, mais se compra e aumenta a necessidade de matéria-prima, comprometendo as gerações futuras”.

O Encontro, que aconteceu entre 30 de outubro e 1º de novembro de 2013, seguiu com lançamentos de livros e apresentação de trabalhos em diversas salas do Pavilhão Pedro Calmon. Como público alvo, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação, professores e profissionais das áreas educacional e correlatas, além de outros segmentos da comunidade em geral.



O professor Ademar Bogo falou para um público jovem e atento

Campanha de monitoramento em Abrolhos

O Programa de Monitoramento Recifal do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) realizou a segunda etapa da campanha de 2013 no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, no litoral sul-baiano. Esse monitoramento acontece regularmente naquela unidade de conservação federal, desde 2002 (duas vezes por ano) e utiliza a metodologia internacional para monitoramento da saúde de ambientes recifais denominada **Reef Check**, adaptada para o Brasil por pesquisadores e voluntários do Instituto Recife Costeiro (Ircos) e da Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe).

Reef Check Brasil é um programa internacional de monitoramento dos recifes de

coral e, no Brasil, tem como principal objetivo acompanhar o estado de conservação dos recifes em diferentes regiões ao longo dos anos e ajudar na gestão das áreas marinhas protegidas.

A expedição foi realizada na embarcação Zeus e a equipe foi formada pelo chefe do parque, Ricardo Jerolimski; Fábio Negrão, da Secretaria de Meio Ambiente de Caravelas e coordenador de campo da expedição; Bernadete Barbosa, monitora ambiental e instrutora **Reef Check**; e Erick Comin, do Projeto Mantas do Brasil.

A equipe contou com o apoio do **dive master** (líder de mergulho) Augusto Serafim, dos voluntários Leticia Magalhães Fernandes e Marlon de Moraes, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e do Projeto Laje

Viva, respectivamente, e de Flávio Bocarde, do ICMBio. O grupo recebeu o apoio também do Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (Cepene/ICMBio), da Coordenação de Monitoramento da Conservação da Biodiversidade (Comobi/ICMBio), da Ufpe, do Ircos e do Projeto Coral Vivo.

A informação chegou à redação do Jornal UESC fornecida por Leticia M. Fernandes, bióloga – mestrandia em Ecologia Marinha do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais da UESC, onde desenvolve a dissertação “Estudos dos Halos de Herbivoria no Brasil”. Leticia Fernandes é participante voluntária nas campanhas do ICMBio, no PNM Abrolhos (foto), uma vez que os projetos desenvolvidos ali são fundamentais ao seu trabalho de pós-graduação.



Reitora recebe profissionais de comunicação

O interesse da UESC é manter tais encontros pelo menos uma vez por ano

Cerca de vinte profissionais de comunicação da região Sul da Bahia foram recebidos na Universidade, em dezembro (10) pela reitora prof^a Adélia Pinheiro, o vice-reitor prof. Evandro Sena Freire, o pró-reitor de Graduação, prof. Elias Guimarães e a pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, prof^a Élide Ferreira. Na oportunidade, a reitora destacou o seu interesse, refletindo a vontade da comunidade acadêmica, em manter tais encontros pelo menos uma vez por ano. O primeiro aconteceu em 2012, também em dezembro.

Reunidos no auditório da Reitoria, no 5º andar do Edifício José Haroldo Castro Vieira, a professora Adélia Pinheiro reafirmou que “a Universidade está aberta àqueles que, no dia a dia dos seus veículos de comunicação, através da divulgação de informações de interesse coletivo formam opinião e, sobretudo, possibilitam à sociedade fazer uso de ferramentas que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas e dos espaços em que estão inseridas”.

A reitora discorreu sobre a estrutura acadêmica e administrativa da instituição, metas alcançadas ao longo de 2013, aquelas que estão projetadas a curto e médio prazo, bem como as ações em desen-



Reitora foi "sabatinada" pelos jornalistas

volvimento. Disse da interação da UESC com a comunidade regional em que está inserida, através das ações da Extensão, que tem atualmente cerca de 200 projetos em vários municípios da sua área de abrangência, isso sem perder de vista a razão de ser da Universidade, que é o ensino aliado à pesquisa para a formação de recursos humanos capacitados para inferir no desenvolvimento do Sul da Bahia. Após responder a perguntas dos profissionais, ela os convidou a participar de um coffee break e a conhecer o Centro de Microscopia Eletrônica (CME).

O Centro – Unidade de pesquisa, o CME foi inaugurado na UESC em 2007 e os seus equipamentos de microscopia eletrônica e fotônica e microanálise estão abertos a instituições de ensino e pesquisa e a empresas, além de estudantes de mestrado, doutorado e iniciação científica, evidenciando seu caráter

multiusuário e multidisciplinar. No centro de Microscopia Eletrônica são preparados materiais e amostras biológicas tais como: fixação, inclusão, metalização, secagem por aparelho de ponto crítico, cortes semifino e ultrafino. Seus equipamentos proporcionam também a geração de imagens para observação ao microscópio eletrônico de transmissão e de varredura e aos microscópios fotônicos, bem como microanálise por meio de raios X (EDX) ao MEV.

Aos profissionais de imprensa a Editus, editora da Universidade, entregou um kit com livros editados e impressos na UESC, jornais e blocos para anotações.



Jornalistas conheceram o Centro de Microscopia Eletrônica (CME) por dentro



Nos Kits distribuídos aos visitantes, livros assinados pela Editus

Um dos objetivos foi possibilitar a interlocução entre Universidade e Educação Básica

Extensão

Desafios da práxis pedagógica e da pesquisa em educação física

O intuito é fortalecer as redes de investigação já existentes



Abertura do evento

A UESC sediou, na área de Educação Física três eventos simultâneos – o II Congresso de Educação Física do Sul da Bahia (Conefs), o I Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação Física (SPPGEF) e o III Encontro Estadual dos Coordenadores de Educação Física das Direcs da Bahia (EERDB) – atividades que tiveram a participação da comunidade acadêmica (professores e estudantes de graduação e pós), ex-alunos, professores da educação básica representantes das Direcs baianas e profissionais de educação física.

O triplo evento foi de iniciativa do Colegiado de Educação Física da UESC, da Coordenação do Doutorado Interinstitucional em Educação Física (Dinter) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/UESC) e da Secretaria de Educação da Bahia. Como objetivo geral, promover a práxis pedagógica e o desen-

volvimento científico e acadêmico da Educação Física na Educação Básica.

Com objetivos específicos, o Conefs e o EERDB buscaram oportunizar a atualização acerca dos conteúdos em Educação Física; aproximar docentes e discentes dos cursos de licenciatura das IES estaduais da Bahia para fortalecer a Educação Física escolar junto ao setor educação; e possibilitar a interlocução entre Universidade e Educação Básica, por meio de discussões relacionadas às diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino básico. Quanto ao SPPGEF, tratou de identificar a situação dos grupos de pesquisa em Educação Física das universidades estaduais da Bahia; realizar o Planejamento Estratégico da Educação Física na UESC com vistas a pleitear a abertura do mestrado na área; e proporcionar esclarecimentos acerca dos desafios e objetivos da pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física.

O começo – Segundo os coordenadores do evento, o aumento significativo de cursos de formação de professores em Educação Física no estado e a demanda por educação continuada levou à realização da I Semana de Educação Física da UESC, em 2009. A partir de então, a formação profissional, as inovações pedagógicas e o currículo na educação física escolar e outras questões relacionadas a essa área de ensino vêm sendo debatidas e ampliadas ano a ano.

Na edição 2013 (2 a 4 de dezembro) as instituições envolvidas optaram por ampliar a veiculação de conhecimentos com a inclusão do I SPPGEF, atividade proposta pela coordenação do Doutorado Interinstitucional em Educação Física (Dinter). “O intuito é fortalecer as redes de investigação já existentes entre a UFSC e a UESC, além de facilitar a transferência de tecnologias, viabilizando a realização de intercâmbios e contribuindo

do para dinamizar a provável criação do primeiro curso de mestrado em Educação Física da Bahia. O I SPPGEF é também um desdobramento das ações da Rede Ibero-Americana de Investigação da Formação em Educação Física, que agrega várias instituições de ensino superior, incluindo a UESC”, textualiza a coordenação.

Os desafios da práxis pedagógica e da pesquisa em educação física constituíram o eixo temático em torno do qual as questões atinentes à Educação Física foram debatidas nos três eventos. Com esse propósito, a programação abrigou cerca de trinta palestras proferidas por especialistas da UESC e de outras instituições de ensino superior do estado e do país. Além da comissão organizadora, integrada pelos professores Ana Maria Alvarenga, Cristiano de Sant’Anna Bahia e Nayara Alves Severus, as atividades tiveram o suporte de uma comissão científica.

Triatletas na área de transição têm desempenho pesquisado



<http://prologo.ativo.com/>

“Efeito da fadiga na qualidade e no tempo de reação de escolhas em triatletas” trabalho desenvolvido pelos pesquisadores Alberto Barreto Kruschewsky e Marcos Rodrigo Trindade Pinheiro Menuchi, ambos da UESC, e Fernando Diefenthaler, da UFSC, foi apresentado no IV Simpósio de Neuromecânica Aplicada. O evento foi realizado em Florianópolis, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em novembro do ano passado. Perguntados sobre as respostas apresentadas pela pesquisa, disseram que essa ainda está em estágio inicial, mas já apresenta alguns resultados interessantes.

Para tentar entender se a fadiga causada pelo exercício pode interferir no tempo de reação e na qualidade das escolhas feitas pelos triatletas ao longo da prova, oito triatletas foram avaliados em um teste de tomada de decisão. A avaliação foi feita em dois momentos: antes e após um protocolo de corrida intermitente até a exaustão. Quando os resultados foram comparados, os pesquisadores verificaram que em condições de fadiga os triatletas foram mais rápidos em suas escolhas, contudo, erraram mais.

Se esses resultados fossem transferidos para o contexto de competição, o desempenho poderia ser prejudicial ao triatleta, principalmente nas zonas de transição entre as modalidades. Entretanto, os pesquisadores alertam que o teste não reproduziu o ambiente de competição, ou seja, errar para eles não significava 15 segundos no “Penalty Box”, por exemplo. Isto pode ter induzido o efeito “Kamikaze” apresentado.

Por outro lado, os resultados abriram uma fresta para a inves-

tigação da cognição e tomada de decisão no Triathlon. Os próximos estudos que serão conduzidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Comportamento Motor (Gepecom) vão focar as análises em condições reais de competição, principalmente nos pontos de transição.

Os pesquisadores entendem que “as transições entre as modalidades do Triathlon podem ser decisivas no desempenho do triatleta e pouco vêm sendo estudadas na literatura científica. Basta lembrar que, na Olimpíada de Londres em 2012, Jonathan Browlee (Top 10 no mundo) foi obrigado a ficar 15 segundos parado no “Penalty Box” por ter desmontado a bicicleta após a linha de desmonte”. A penalização tirou Browlee da briga pela medalha no momento em que disputava a prata com o espanhol Javier.

Segundo os professores Alberto, Marcos e Fernando, “compreender a demanda cognitiva envolvida nesses momentos pode favorecer o desenvolvimento de protocolos de treinamentos específicos, garantindo assim, maior desempenho ao atleta. Ser mais eficiente e eficaz nas ações na área de transição (guardar equipamento, afivelar capacete, escolher o momento do monte e desmonte, por exemplo) pode favorecer o desempenho na prova”.

Os pesquisadores agradecem o apoio da equipe do triatleta Marcus Fernandes, de Ilhéus, que participou da pesquisa; à Astrisul – Associação dos Triatletas do Sul da Bahia e ao interesse da Confederação Brasileira de Triathlon, que vem planejando o ciclo olímpico e está atenta a iniciativas que possam melhorar o rendimento dos triatletas.

Extensão

Solo – alicerce para a vida

Com a temática “Solo: alicerce para a vida”, o 2º Seminário Baiano de Solos foi um dos destaques de cerca de duas dezenas de eventos de extensão, com os quais a UESC encerrou a sua programação nos dois últimos meses de 2013. Iniciativa do PET Solos (Programa de Educação Tutorial) dos cursos de Geografia e Agronomia) da UESC e do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), as atividades, realizadas em novembro (5 a 8), foram marcadas por conferências, mesas-redondas, minicursos e apresentação de trabalhos, envolvendo especialistas e pesquisadores em solos da Universidade e uma dezena de convidados de outras IES, estudantes de licenciatura e bacharelado e de pós-graduação dos cursos citados.

À conferência de abertura – “Solo: alicerce para a vida”, pro-

ferida pelo prof. Dr. Antônio Enedi Boaretto (USP/Cena), seguiram-se temas como levantamento e classificação de solos urbanos, contaminação do solo por atividades industriais, o solo no surgimento e evolução da vida no nosso planeta, sistemas agroflorestais como uma alternativa racional de produção de alimentos, os solos nos ecossistemas mundiais, entre outros assuntos. O estudo do solo é um tema que apresenta natureza multidisciplinar, utilizando conhecimentos de geologia, física, química, biologia, hidrologia, climatologia e ciências sociais. Daí o solo constituir-se elemento de encontro de diferentes, integrando e estimulando o conhecimento necessário para a superação de problemas oriundos do uso da terra.

O PET Solos conta com 779 grupos em 114 instituições de ensino superior, distribuídos em diferentes áreas do conhecimento e os diversos espaços geográficos do país. O PET Solos da UESC foi implantado em janeiro de 2011, após aprovação do projeto pelo MEC. Dele participam bolsistas dos cursos de Geografia (bacharelado e licenciatura) e Agronomia sob a coordenação da tutora Ana Maria Moreau, professora da área de Ciências Exatas e da Terra dos cursos de Geografia e Agronomia da Universidade. Ela e mais seis colegas docentes integraram a comissão organizadora do 2º Seminário Baiano de Solos.



Flagrante da palestra do prof. Dr. Antônio Enedi Boaretto (USP/Cena) e parte do público

"E nunca nos esqueçamos do nosso papel como cidadãos que educam e ajudam a formar novos cidadãos"

Arlete Maria Alves Dias - oradora da turma

Graduação

UESC/Parfor gradua professores em Geografia para a educação básica

Uma geografia do desvelamento da realidade humana sem viseiras impeditivas

A Universidade Estadual e Santa Cruz (UESC) e o Programa Nacional de Formação de Professores em Atuação na Educação Básica (Parfor) graduaram, em 2013, a sua primeira turma de licenciados em Geografia. A solenidade de colação de grau dos 16 novos geógrafos, em dezembro (6), foi presidida pela reitora Adélia Pinheiro, que destacou o compromisso da Universidade com a implementação das políticas públicas dos governos federal e estadual nas comunidades da sua área geoe educacional. Como objetivo principal, a construção de uma educação de qualidade capaz de inferir em todos os segmentos da nossa sociedade, em especial crianças e jovens.

"Tive o prazer de, há três anos e oito meses, acolher na UESC esta turma que agora se gradua", disse a reitora. E referindo-se àqueles que se empenharam, ao longo desse percurso, para que isso acontecesse, falou do comprometimento e dedicação de professores e funcionários da instituição na formação dos novos educadores, "o que nos leva a ter orgulho da UESC como universidade pública com a qualidade que a caracteriza. Desejamos sucesso na vida pessoal e profissional de cada um de vocês que hoje se formam".

Cidadania se aprende – A oradora da turma, Arlete Maria Alves Dias, se referiu aos desafios que tiveram que superar, desde os primeiros momentos do curso, mas também do quanto tiveram alargado o horizonte de conhecimentos de cada um deles. E, dirigindo-se aos colegas, enfatizou: "Que esta conquista, caros colegas,

nos sirva de incentivo para encararmos com mais motivação e sabedoria a difícil tarefa que é ser professor no Brasil. E nunca nos esqueçamos do nosso papel como cidadãos que educam e ajudam a formar novos cidadãos. Pois como o disse o grande geógrafo Milton Santos, "cidadania, sem dúvida, se aprende".

Ser paraninfa – Madrinha dos recém-formados, a professora Clarice Gonçalves Souza de Oliveira, falou dos erros próprios àqueles que buscam novos caminhos, mas também "dos acertos, do alento e motivação partindo de todas as direções" para que os novos licenciados participassem daquele momento de colação de grau. E exaltou a todos que contribuíram para que tal acontecesse. Quanto à condição de paraninfa disse: "Ser paraninfa desta turma é sinônimo de confiança e de carinho, entre tantas manifestações humanas. Ainda tenho o coração inquieto e o meu cérebro a perguntar se sou merecedora de tal honra. Peço licença para compartilhar essa honra com todos os professores que, bravamente, cumpriram os seus papéis de formar e informar esta turma de alunos-professores, por ter a crença de que todos eles sempre estiveram movidos pelo sentimento de estar contribuindo para a melhoria da qualidade intelectual e técnica de vocês".

Ao concluir o seu discurso, acres-



Novos geógrafos no dia mais importantes de suas vidas, em dois momentos

centou: "Sou grata pela escolha para ser a paraninfa da turma, mas enfatizo que a plenitude dessa gratidão está inteiramente condicionada ao que vocês irão fazer em suas escolas, em suas comunidades com as nossas crianças, nossos adolescentes e mesmo com os nossos adultos. Que a Geografia ensinada por vocês seja a do desvelamento da realidade humana sem as viseiras que impossibilitam enxergá-la, conhecê-la e compreendê-la. Até porque se trata de uma realidade que é multidimensional e multifacetada. Um beijo no coração de cada um".

O Parfor – O curso Parfor-Geografia resulta de consórcio envolvendo os governos federal, estadual e municípios da área de influência da UESC. O curso possibilita aos professores que atuam na educação básica momentos de reflexão e ação sobre o saber, o fazer e o ser professor. E isso resulta na formação de educadores capazes

de atuar investigando e intervindo na própria prática, conseqüentemente, capazes de contribuir com a educação no município e no estado. Nesse contexto, a Universidade constitui-se espaço de excelência para debate e execução de políticas educacionais no Sul da Bahia.

Participaram da cerimônia de graduação, junto com a reitora Adélia Pinheiro, o vice-reitor Evandro Sena Freire, a coordenadora geral do Parfor e patronesse da turma, prof^a Flávia Moura Costa, o vice-diretor do DCAA, prof. Maurício Moreau, a coordenadora pedagógica do Parfor e homenageada especial da turma, prof^a Lurdes Bertol Rocha, a paraninfa, prof^a Clarice Gonçalves Souza de Oliveira e a amiga da turma, prof^a Tereza Genevieve Birth Torezani Sources. Professores do curso e funcionários administrativos foram homenageados pelos novos educadores.



Hora de comemorar com familiares

O PPGPV tem uma demanda profissional relevante na região da inserção da UESC

Pós-graduação

Programa de pós-graduação em genética entre os melhores do país

Criado há 10 anos, o PPG-GBM contabiliza a titulação de 144 mestres e 31 doutores

O Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPG-GBM) da UESC alcançou nota 5 na avaliação trienal 2013 divulgada pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação (MEC). Esse resultado coloca o curso entre os sete melhores programas de pós-graduação do país e o de maior nota no Nordeste, na sua área. A escala de notas da Capes varia de 1 a 7, sendo as notas 6 e 7 reservadas para os programas de qualidade internacional.



Centro de Biotecnologia e Genética da UESC

A elevação da nota do programa em relação à última avaliação trienal feita em 2010 foi comemorada tanto pelo corpo docente, discente e administrativo do PPG-GBM e por toda a Universidade. O coordenador do programa, professor Marcio Gilberto Costa, reuniu os professores e alunos da unidade para apresentar a ficha de avaliação da Capes, em que o curso recebeu o conceito máximo (Muito Bom) em quatro dos cinco quesitos avaliados. Além do apoio institucional, esse resultado é fruto do esforço conjunto e contínuo por parte dos docentes e discentes que, desde o início, se comprometeram em elevar a qualidade do programa visando alcançar sempre níveis crescentes de excelência.

Além de colocar o curso em Genética e Biologia Molecular na elite da pós-graduação do país, a nota 5 permitirá ao programa obter mais bolsas de mestrado, doutorado e de pós-doutorado e recursos para pesquisa junto às agências de fomento públicas e privadas. A nota 5 também abre caminho para a participação do PPG-GBM em editais específicos para programas consolidados de níveis 5, 6 e 7. Criado há 10 anos, o PPG-GBM chega a esse nível contabilizando a titulação de 144 mestres e 31 doutores. Atualmente, o programa é formado por um corpo docente de 22 orientadores e um corpo discente de 85 estudantes, en-

tre mestrandos e doutorandos, que produziram no último triênio quase duas centenas de artigos científicos em periódicos de relevância na área, assim como o depósito de quatro patentes.

O desafio – Para o professor Marcio Costa, “o desafio agora será o de consolidar a nota 5 e buscar

atingir a nota 6 já nas próximas avaliações. Para isso o programa já estabeleceu metas para o triênio atual: atingir o conceito “Muito Bom” em todos os quesitos avaliados, apresentar indicadores de produção intelectual superiores aos exigidos para o nível 5 e demonstrar inserção internacional, por meio da participa-

ção dos seus docentes e discentes em atividades no exterior. Isso envolve intercâmbios e convênios internacionais, organização e participação em eventos internacionais qualificados e presença de professores e alunos estrangeiros no programa. Esses são os três critérios principais de qualificação adotados pela Capes para a obtenção dos conceitos 6 e 7”, afirma o coordenador.

No triênio em referência foram avaliados pela Capes 5.082 cursos de mestrado e doutorado de todo o país, considerando todas as informações prestadas pelos cursos durante os anos de 2010, 2011 e 2012. A avaliação da pós-graduação *stricto sensu* é realizada pela Capes desde o ano de 1976. Ao longo de quase 40 anos consolidou-se como instrumento de grande valia para o Sistema Nacional de Pós-Graduação e para o fomento da pesquisa, tanto por parte das agências brasileiras, como de vários setores governamentais e não-governamentais, bem como de organismos internacionais.

Capes confere nota 4 ao PPG em Produção Vegetal

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV) da UESC recebeu a visita, em dezembro (3), do professor Dr. Fábio Lopes Olivares, integrante da Comissão de Avaliação Trienal 2013 – Ciências Agrárias I da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior/ MEC, que proferiu palestra no II Workshop de Avaliação e Planejamento do Programa. Na oportunidade, o representante da Capes mostrou-se satisfeito com as estratégias de melhoria que foram adotadas no último triênio, que resultaram na atribuição da nota 4 ao PPGPV. Isto o configura como um programa consolidado nesta área na Universidade.

A coordenação do Programa explica que a avaliação da pós-graduação pela Capes compreende o acompanhamento anual e a avaliação trienal do desempenho de todos



Alguns dos participantes do II Workshop com o avaliador da Capes, prof. Fábio Olivares

os programas e cursos de pós no país. Os resultados, com aplicação de notas de 1 a 7, fundamentam a deliberação do Conselho Nacional de Educação sobre quais cursos obterão a renovação de “Reconhecimento” a vigorar no triênio subsequente.

O Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal já realizou o processo seletivo para ingresso no curso, em 2014, e inicia suas aulas no próximo mês

de fevereiro (17) com 15 estudantes da primeira turma do Doutorado e oito convocados para o Mestrado. A professora Dra. Larissa Corrêa do Bonfim Costa, coordenadora do PPGPV, disse que “o expressivo número de candidatos que concorreram ao processo seletivo demonstra que o Doutorado em Produção Vegetal tem uma demanda profissional relevante na região de inserção da UESC”.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

